

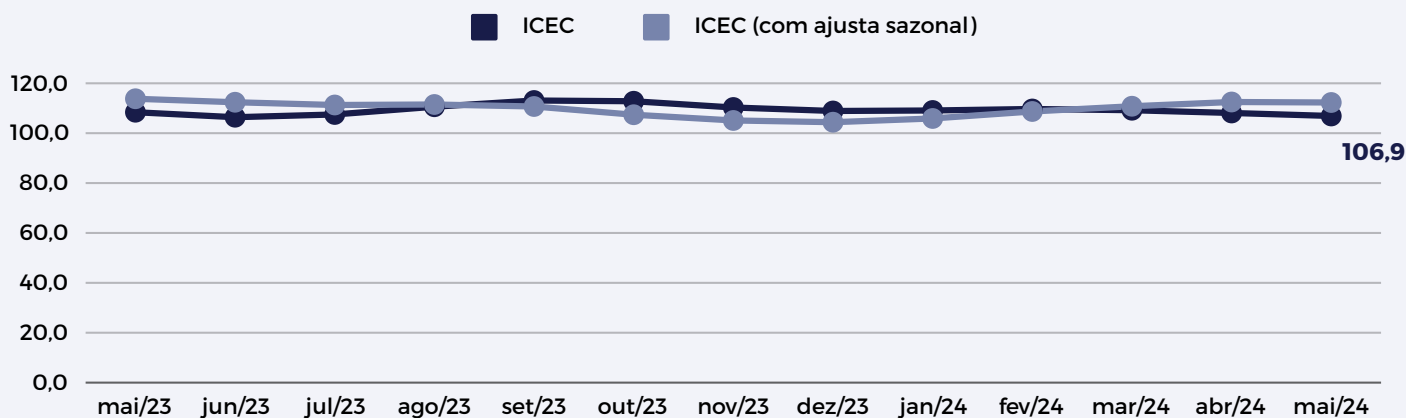


Edição Maio 2024

## VAREJISTAS SE MOSTRAM MAIS CAUTELOSOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio recuou 0,2%, após quatro meses consecutivos de alta, impulsionado pelo maior desafio das condições econômicas atuais. O fator positivo foi o aumento da intenção de contratação de funcionários, principalmente, dentre os empresários de bens semiduráveis.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 106,9 pontos em maio, a primeira queda (-0,2%) após quatro altas consecutivas, descontados os efeitos sazonais. Enquanto ao considerar a comparação com o mesmo mês do ano anterior, o ciclo negativo, iniciado em janeiro de 2023, continuou (-1,4%), mas com a menor taxa negativa do período.

O maior destaque mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da economia, com redução de 2,3%, em relação ao mês anterior, revelando maior cautela dos empresários em relação à economia e seus impactos no comércio. Com isso, o subindicador de condições atuais continuou sendo a principal influência da confiança do empresário (-2,1%).

Índice	mai/24	Variação mensal*	Variação anual
<b>Condições atuais</b>	<b>79,9</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-6,1%</b>
Economia	65,3	-2,3%	-6,9%
Setor	77,3	-2,1%	-5,9%
Empresa	97,1	-2,1%	-5,7%
<b>Expectativas</b>	<b>139,5</b>	<b>+0,2%</b>	<b>-0,2%</b>
Economia	127,3	+0,1%	+0,4%
Setor	139,5	-0,0%	-0,7%
Empresa	151,6	+0,4%	-0,3%
<b>Intenções de investimentos</b>	<b>101,5</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+1,0%</b>
Na contratação de funcionários	117,1	+1,9%	+0,9%
Na empresa	95,3	-0,4%	-0,1%
Em estoques	92,0	+1,1%	+2,3%
<b>ICEC</b>	<b>106,9</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-1,4%</b>

\* com ajuste sazonal

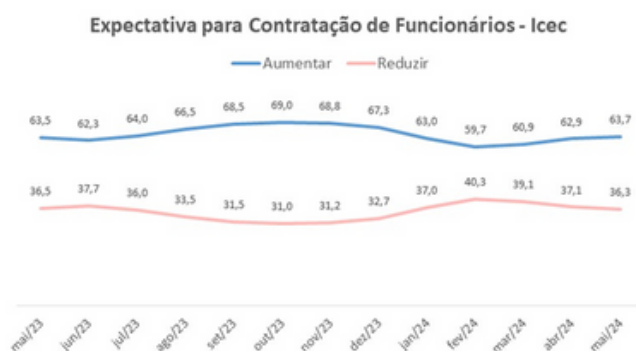
O indicador referente à confiança nas condições atuais da empresa (97,1 pontos) alcançou o menor nível desde julho de 2021, passando a revelar uma insatisfação dos varejistas com seus negócios, o que não acontecia desde dezembro do ano passado. Esse resultado, junto com a piora na confiança do comércio (-2,1%), é corroborado pela queda do volume do comércio varejista ampliado, que reduziu 0,3% em março deste ano, na comparação mensal, e taxa de -1,5% na anual, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), motivando atenção para o momento atual.

Os resultados menos favoráveis indicam recuo da percepção do setor, apesar da avaliação positiva dos consumidores neste mês. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou o segundo aumento do ano em maio, de 1,3%, com base na melhora do mercado de trabalho e acesso ao crédito.

No entanto, os comerciantes estão sendo mais prudentes em relação às expectativas do mercado de crédito, com o Banco Central cortando a Selic em um percentual menor do que nas outras reuniões. Ao contrário dos consumidores, eles não estão conseguindo ajustar os orçamentos das empresas, uma vez que a inadimplência destas permanece acima do nível observado no ano anterior, aumentando de 2,4% para 3,2% entre março de 2023 e 2024, encarecendo seus custos e dificultando o acesso a novos recursos. O saldo da carteira de crédito com recursos livres das pessoas jurídicas apresentou recuo de 0,7% no primeiro trimestre de 2024.

Apesar de o mercado de crédito não estar totalmente favorável e ter afetado a percepção das condições atuais, o indicador das intenções de investimento teve o maior crescimento mensal (+0,9%). Deve-se ressaltar que o único item com queda nesse quesito foi a Intenção de investir na empresa - Icec (-0,4%), após quatro meses com alta.

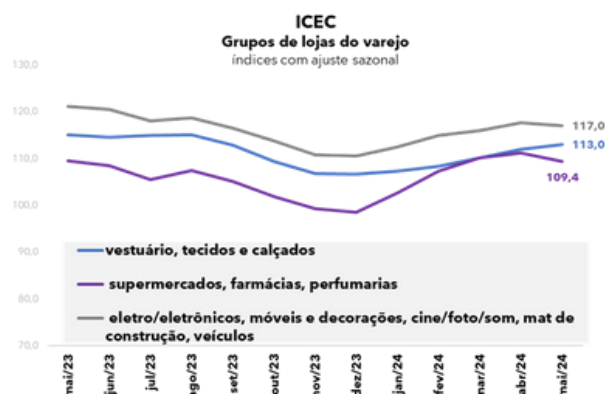
O item de maior evolução nos investimentos foi novamente o referente à intenção de contratação de funcionários (+1,9%), corroborando a melhor percepção em relação ao mercado de trabalho, demonstrada pelos consumidores na ICF de maio. A maior parte dos empresários pretende aumentar seu quadro de empregados (63,7%), o maior percentual do ano, o que mostra que os resultados positivos, observados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged), devem continuar.



O subitem Expectativas - Icec teve incremento no mês de +0,2%, o quinto aumento consecutivo, sendo a menor taxa do período, o que mostra a expectativa dos empresários que os investimentos levem a condições melhores nos próximos meses.

## EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS APOSTAM EM NOVAS CONTRATAÇÕES

A confiança do empresário do comércio recuou em maio em dois dos três grupos de lojas do varejo pesquisados. Nas séries com ajuste sazonal, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve a maior retração mensal (-1,6%), seguido pelo de produtos duráveis, que teve queda de 0,6%. Já o grupo de vestuário, tecidos e calçados foi a exceção e avançou 0,9%. A percepção atual da economia foi o item que mais pesou negativamente nos três grupos.



O resultado positivo dos bens semiduráveis foi principalmente influenciado pelo crescimento de 4,6% na Intenção de contratação de funcionários – Icec, sendo que, para os outros grupos, houve queda nesse item. Revelando que serão os responsáveis pelo incremento no mercado de trabalho. Para os bens duráveis, a expectativa referente a empresa obteve o maior avanço (+1,1%), portanto são os mais otimistas em seus negócios para os próximos meses. Já os comerciantes de bens não duráveis obtiveram destaque positivo na percepção dos estoques (+0,9%), tendo mais cuidado para não terem custos com manutenção de estoque.

Índice de condições atuais	mai/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	74,5	+0,6%	-11,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	85,7	-4,2%	-6,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	74,7	-2,8%	-1,4%
<b>Comércio</b>	<b>77,3</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-5,9%</b>

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi a que apresentou mais confiança, com indicador de 85,7 pontos, apesar do maior recuo mensal. Já os comerciantes de roupas, calçados, tecidos e acessórios perceberam uma melhora mensal nas condições do setor.

Índice de Expectativas	mai/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	147,4	-0,1%	-1,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	134,6	-0,5%	-2,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	137,9	-0,1%	+0,7%
<b>Comércio</b>	<b>139,5</b>	<b>-0,0%</b>	<b>-0,7%</b>

Todos os segmentos apresentaram queda de suas expectativas para o setor. Contudo, os empresários de produtos duráveis destacaram-se em virtude de um resultado melhor do que o de maio do ano passado, por causa dos juros mais acessíveis para os consumidores.

Índice	mai/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	116,5	+4,6%	-4,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	120,8	-0,8%	+4,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	115,6	-0,9%	+1,6%
<b>Na contratação de funcionários</b>	<b>117,1</b>	<b>+1,9%</b>	<b>+0,9%</b>

Os investimentos apresentaram o maior crescimento da pesquisa em maio, com grande influência da intenção de aumento de funcionários. Os varejistas de bens semiduráveis foram os únicos que mostraram incremento mensal nessa expectativa de contratação. Apesar de os comerciantes de bens não duráveis terem tido queda mensal nesse indicador, continuam apresentando o maior nível (120,8 pontos) e em patamar 4,9% acima do observado em maio do ano passado.

### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.